

Folha Bancária

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do
Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
março de 2024
número 6.275

8 de março

Democracia e Igualdade

para todas as mulheres
para todos nós



A luta das mulheres é a luta de todos nós. Quando elas se unem por igualdade de oportunidades, por igualdade salarial, por respeito à diversidade, pelo fim de todos os tipos de violência de gênero, pelo combate ao assédio sexual no trabalho, por mais participação política e por relações compartilhadas entre os gêneros nos cuidados com os filhos e com a casa, estão na verdade defendendo uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, sem discriminações de gênero, raça, credo ou orientação sexual. Enfim, um mundo melhor para todos: mulheres, homens, crianças, idosos, LGBTQIA+ e PCDs.

Por isso que o tema deste ano para o mês de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher (8 de Março), é “Democracia e Igualdade: para todas as mulheres, para todos nós!”. O momento é de refletir sobre a realidade das mulheres no mundo e

no país, destacar as conquistas, reforçar a luta e os desafios e não esquecer que precisamos fortalecer nossa democracia, que continua ameaçada pelo avanço da extrema direita.

“A democracia permanece na pauta da sociedade e é fundamental quando discutimos igualdade de gênero. E a importância da representatividade feminina em todas as instâncias e espaços. Tivemos avanços no governo Lula, principalmente na aprovação da lei da igualdade salarial e na luta contra a misoginia. Nossa luta se mantém firme a favor da igualdade salarial na prática, contra a desigualdade de gênero, o racismo estrutural, o machismo e a homofobia”, destaca a

presidenta do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região, Neiva Ribeiro.

“Essa luta não é só das mulheres, é de todos que querem a sociedade brasileira mais justa e um mundo melhor”, reforça Neiva.



PAUTAS DO MOVIMENTO SINDICAL E DA CUT

- Defesa da democracia
- Combate à violência de gênero e ao feminicídio (assassinato de mulheres pelo fato de serem mulheres)
- Por mais mulheres na política
- Ratificação, pelo Brasil, da Convenção 190 da OIT, de combate à violência e ao assédio no trabalho
- Igualdade salarial entre homens e mulheres

Essas pautas são urgentes e os dados comprovam (veja nas páginas centrais). Além destas, defendemos pautas mais gerais como Palestina Livre, fim da fome, fora preconceito e basta de racismo.

ATO NA PAULISTA

DIA 8 - 16H
CONCENTRAÇÃO NO MASP

MULHERES AINDA SÃO DISCRIMINADAS NO MERCADO DE TRABALHO

Apesar de já inseridas há séculos no mercado de trabalho, as mulheres são até hoje discriminadas. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, no último trimestre de 2023, a taxa de desocupação dos homens foi de 6% enquanto que a das mulheres alcançou 9,2% (ou seja, 53,3% maior que a dos homens). E o nível da ocupação dos homens (68,0%) segue sendo superior ao das mulheres (47,9%).

A Rais (Relação Anual de Informações Sociais) referente ao último trimestre de 2023 (dados mais atualizados) mostra ainda que as mulheres continuam ganhando menos que os homens: o rendimento médio das mulheres no período foi de R\$ 2.562, valor 21% inferior ao rendimento médio dos homens (R\$ 3.233).

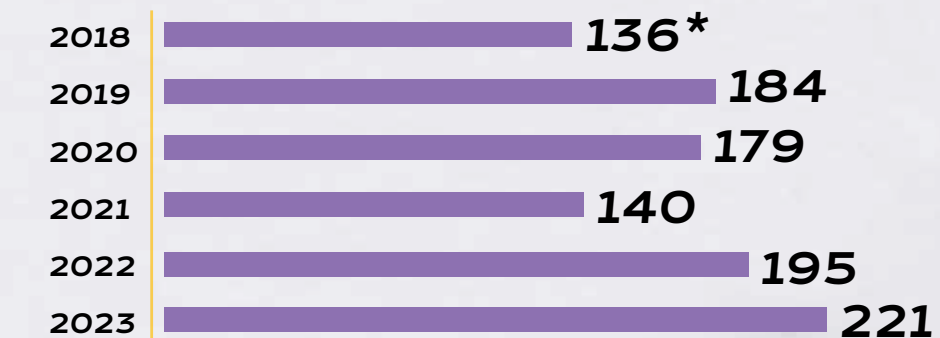


BASTA DE VIOLÊNCIA!

O machismo e a misoginia continuam matando no Brasil. No primeiro semestre de 2023, 722 mulheres foram vítimas de feminicídio no país, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Entre o primeiro semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2023, houve crescimento de 14,4% no número de vítimas de feminicídio, estatística que cresce ininterruptamente desde a aprovação da lei 13.104/2015 (que tipificou o crime de feminicídio).

O estado de São Paulo registra números altos de casos de feminicídio desde 2018 (ano em que o crime passou a ser contabilizado separadamente no estado), conforme dados divulgados da Secretaria da Segurança Pública (SSP). O ano com mais casos foi 2023.

NÚMERO DE FEMINICÍDIOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

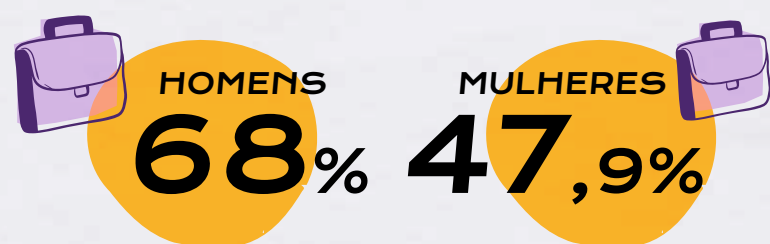


*SÓ EM 2018 OS CRIMES DE FEMINICÍDIOS PASSARAM A SER CONTABILIZADOS NO ESTADO

FONTE: SSP-SP



NÍVEL DE OCUPAÇÃO NO BRASIL



TAXA DE DESEMPREGO ENTRE AS MULHERES

53,3% MAIOR QUE A DOS HOMENS



MULHERES AINDA SÃO SUB-REPRESENTADAS NA POLÍTICA

Em 2022 (últimas eleições no país), as mulheres eram 53% do eleitorado. Apesar disso, apenas 34% dos candidatos eram mulheres, e apenas 18% foram eleitas.

Elas são apenas 12,3% no Senado Federal e 18% na Câmara dos Deputados. Na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) são 27% e na Câmara Municipal da capital paulista são 22% (veja infográficos). Além disso, em 958 cidades não tivemos nenhuma vereadora eleita em 2020.

POR MAIS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER

O Sindicato sempre defendeu uma maior participação feminina na política e a necessidade de termos mais candidatas mulheres e de a sociedade eleger mais mulheres nos poderes executivo e legislativo. Mas destaca que é importante que os bancários e bancárias elejam candidatas comprometidas com as pautas da classe trabalhadora e, portanto, com uma sociedade mais justa e igualitária.

NO SETOR BANCÁRIO NÃO É DIFERENTE

As mulheres também são discriminadas nos bancos. Em 2022, o saldo positivo de empregos no setor se deu exclusivamente entre os homens e, em 2023, embora o saldo negativo tenha sido generalizado, o corte de empregos foi maior entre elas.

A TI é onde os bancos mais criam empregos, e os homens são a grande maioria dos admitidos: 75,7%. A menor presença de mulheres na TI tem sido alvo de discussão na Mesa de Igualdade de Oportunidade.

As mulheres também são minoria nos postos de comando dos bancos. Elas são maioria em cargos de menor hierarquia, como caixa (57,3%), auxiliar/atendente (70,2%) e assistente (63,2%). Chegam a ser pouco mais da metade nas gerências (53,4%), mas são apenas 24,4% nos cargos de direção das empresas. **E é importante destacar que em todos os cargos, sem exceção, elas ganham menos que os homens.**

BANCOS CONTRATAM

75,7%

MAIS HOMENS QUE MULHERES PARA AS ÁREAS DE TI



REMUNERAÇÃO MÉDIA DAS BANCÁRIAS

21,5%

INFERIOR À DOS BANCÁRIOS



REMUNERAÇÃO MÉDIA DAS BANCÁRIAS PRETAS

40,6%

INFERIOR À DOS BANCÁRIOS BRANCOS



FONTE: RAIS / CAGED - MTE

MAPA MULHERES NA POLÍTICA 2021



POSIÇÃO 142

ATRÁS DE PAÍSES COMO CHILE (100), URUGUAI (90), PERU (78), ARGENTINA (18) E MÉXICO (6)

FONTE: ONU MULHERES



DOS 81 SENADORES SÃO MULHERES. 12,3% DO SENADO FEDERAL (E APENAS 4 FORAM ELEITAS EM 2022)



DOS 513 DEPUTADOS FEDERAIS SÃO MULHERES. 18% DA CASA

LUTA POR IGUALDADE RENDE CONQUISTAS

Os dados revelam uma dura realidade para as mulheres brasileiras, mas nem tudo são espinhos. Da luta coletiva nascem esperanças e conquistas. A categoria bancária é pioneira em diversos desses avanços, que vieram das mobilizações das Campanhas Nacionais e das negociações na mesa de Igualdade de Oportunidades. Confira alguns:

- 1986: conquista do auxílio-creche.
- 2000: cláusula sobre igualdade de oportunidades é incluída na CCT.
- Realização de Censos da Diversidade nos bancos em 2008, 2014 e 2019
- 2009: ampliação da licença-maternidade para 180 dias (a lei determina 120).
- 2016: licença-paternidade dos bancários, que era de 5 dias, passa a ser de 20 (pauta importante na luta por relações compartilhadas entre homens e mulheres).
- 2019: Sindicato lança projeto Basta! Não Irão nos Calar, para atender mulheres vítimas de violência doméstica. Até hoje, o projeto já atendeu mais de 400 mulheres e deu tão certo que a iniciativa foi lançada nacionalmente pela Contraf-CUT.
- 2022: Sindicato conquista cláusula de combate ao assédio sexual na CCT.

AVANÇOS NO PAÍS

Em 2022 o Brasil elegeu um governo democrático e popular, e com ele vieram avanços nas políticas para as mulheres. Um deles foi a sanção, pelo presidente Lula, da lei de igualdade salarial entre homens e mulheres, em julho de 2023. Para aplicar a lei foi criado um GT e o Sindicato é uma das entidades participantes. Destacam-se ainda: a valorização do salário mínimo; a correção da tabela do IR; a volta do Minha Casa, Minha Vida; e o Desenrola.

ATO, DEBATES, MÚSICA E MUITO MAIS NO MÊS DA MULHER

Mês de lutar, de refletir, de mobilizar e também de confraternizar e estar juntas. Vai ter tudo isso em março, Mês da Mulher. O Sindicato montou uma programação com debates, música, exposições, feira de artesanato e muito mais. Confira!

DIA **8**

ATO NA PAULISTA

O ato pelo Dia Internacional da Mulher, no 8 de Março (sexta-feira) será na Av. Paulista. Concentração no vão do Masp, a partir das 16h.

Como já é tradição, o Sindicato convida as bancárias e os bancários para se encontrarem, a partir das 14h, na Regional Paulista da entidade (Rua Carlos Sampaio, 305, próximo ao metrô Brigadeiro). Para de lá saírem todas e todos em marcha até o Masp.



DIA **14**

6 ANOS DO ASSASSINATO DE MARIELLE

Completam-se 6 anos do assassinato de Marielle Franco (vereadora pelo Psol, no Rio). Data importantíssima para a luta das mulheres e para gritar por justiça e punição dos responsáveis. **Marielle vive!**



DIA **16**

SAMBA E RESISTÊNCIA COM ELAS*

O evento Samba e Resistência com Elas será na **Quadra dos Bancários** (Rua Tabatinguera, 192, Centro). **Começa às 10h**, mas tem programação para todo o sábado.

- Roda de conversa com participação da presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro; com a ex-presidenta de entidade Ivone Silva (vice-presidenta da CUT-SP e presidenta do Instituto Lula); com a psicóloga Carolina de Moura Grando; e com a advogada Phamela Godoy, coordenadora do projeto Basta! Não irão nos calar

- Feira de artesanato com as empreendedoras da Trilha Orgânica

- Exposição de artesanato indígena da aldeia Tekoa Tapemirim/Barragem SP

- Roda de Samba com as meninas do Samba Pé de Moça

- Recreação infantil e muita diversão para as crianças

*Doações para a Campanha Bancário Solidário na porta: 1 kg de alimento.



DIA **22**

SONS DEMOCRÁTICOS

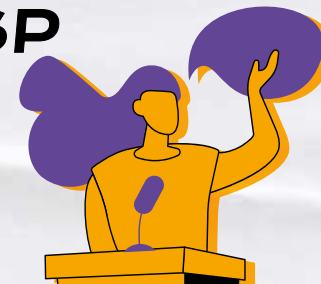
E na sexta-feira 22 a programação é no Café dos Bancários (Rua São Bento, 413, Centro, próximo ao metrô São Bento) com o evento Sons Democráticos. **Começa às 19h**, com apresentações musicais e muito samba. Bancárias e bancários são nossos convidados especiais, mas o evento é aberto a todos.



DIA **25**

SESSÃO SOLENE NA ALESP

Sessão em homenagem às Mulheres, das **15h às 18h**. Iniciativa do deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT), ex-presidente do Sindicato.



VOTE EM UMA MULHER DE LUTA PARA O CA CAIXA

De 11 a 14 tem segundo turno para o CA Caixa. Vamos eleger uma mulher de luta para representar as empregadas e empregados no Conselho Administração do banco: **vote Fabiana Uehara!**